

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA PREMATURIDADE NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2020 E 2024

AUTORES: Davi Costa, Anna Carolina Santos da Silveira, Flávia Vasconcellos Peixoto, Vitória Mascarelo, Julia Dobler, Marianne Schrader, Patrícia Vanzing da Silva, Júlia Marques, Eduarda Souza, Cristiano do Amaral De Leon.

INSTITUIÇÃO: ULBRA

### INTRODUÇÃO:

A prematuridade, definida como o nascimento antes de 37 semanas de idade gestacional, é um importante problema de saúde pública e uma das principais causas de morbimortalidade neonatal. Está associada a fatores maternos, assistência pré-natal e determinantes sociais. No Brasil, sua análise epidemiológica é fundamental para subsidiar políticas públicas e orientar intervenções.

### OBJETIVO:

Analisar o perfil epidemiológico da prematuridade no Rio Grande do Sul entre 2020 e 2024.

### METODOLOGIA:

Estudo transversal, quantitativo, baseado em dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC/DATASUS). Foram incluídos os nascimentos ocorridos no período, analisando-se idade materna, idade gestacional, sexo, número de consultas de pré-natal, raça e anomalias congênitas, por meio de estatística descritiva.

### REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Perfil epidemiológico dos nascimentos prematuros no Brasil, 2012 a 2022. Boletim Epidemiológico, Brasília, v. 55, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 18 abr. 2026.
- DIAS, B. A. S. et al. Prematuridade recorrente: dados do estudo "Nascer no Brasil". Revista de Saúde Pública, v. 56, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br>. Acesso em: 18 abr. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Brasília: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 18 abr. 2026.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO:

No período, foram registrados 609.092 nascimentos. A maior frequência ocorreu entre mães de 25 a 29 anos (25,0%), seguidas de 30 a 34 anos (23,1%) e 20 a 24 anos (22,0%). A maioria dos nascimentos ocorreu entre 37 e 41 semanas (86,3%). Os prematuros corresponderam principalmente à faixa de 32 a 36 semanas (11,0%), seguidos por 28 a 31 semanas (1,0%), 22 a 27 semanas (0,5%) e menos de 22 semanas (0,02%). Houve leve predominância do sexo masculino (51,2%). Em relação ao número de consultas de pré-natal, foram registrados 609.092 acompanhamentos. Observa-se que a maioria das gestantes realizou 7 ou mais consultas, correspondendo a 80,9% dos casos. Por outro lado, 13,9% realizaram entre 4 e 6 consultas, enquanto 3,6% tiveram apenas 1 a 3 consultas. Destaca-se ainda que 1,2% não realizaram nenhuma consulta pré-natal. Quanto à raça, predominou a branca (78,5%), seguida da parda (12,7%) e preta (7,8%). A maioria dos nascimentos não apresentou anomalias congênitas (99,0%). Dos que apresentaram, as mais frequentes foram as do aparelho osteomuscular (0,26%) e circulatório (0,16%).

### CONCLUSÃO:

O perfil epidemiológico da prematuridade no Rio Grande do Sul entre 2020 e 2024 demonstra predominância de nascimentos a termo, com parcela relevante de prematuridade, especialmente entre 32 e 36 semanas. Observa-se maior frequência de nascimentos em mães entre 25 e 34 anos, leve predominância do sexo masculino e alta cobertura de pré-natal classificado por 7 ou mais consultas durante a gestação. A maioria dos recém-nascidos não apresentou anomalias congênitas, evidenciando um perfil geral favorável, embora a prematuridade permaneça como condição de relevância para a saúde pública.